

Tudo pago, sobram Cz\$ 3 milhões

MARIA LIMA

Se todo parlamentar manter um escritório de apoio no estado de origem, desembolsar um complemento salarial aos assessores do gabinete em Brasília e ultrapassar sua cota mensal de telefone, ainda assim, no final do mês, disporá de quase Cz\$ 3 milhões livres para custear despesas domésticas de alimentação e a escola dos filhos.

Na ponta do lápis, é difícil justificar gastos que cheguem a Cz\$ 3.907.000 todos os meses, principalmente se se levar em conta que os parlamentares têm um salário indireto nada desprezível, não gastam um tostão com gasolina, telefone, moradia, correios, passagens aéreas e material de escritório. E na maioria dos casos, empregam a mulher e filhos no gabinete.

A deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB/SP) fez as contas de todas as despesas extras e constatou que, com os novos vencimentos, vai sobrar muito dinheiro no final do mês. "Depois que foi aprovado este salário eu só saio na rua de óculos escuros e lenço na cabeça para não ser reconhecida", diz. No seu caso específico, a deputada revela que gasta cerca de Cz\$ 600 mil por mês com a manutenção de um escritório de apoio em São Paulo, incluindo Cz\$ 200 mil do aluguel e mais Cz\$ 400 para o pagamento de pessoal, telefone, água, luz e condomínio.

Em Brasília, as duas únicas despesas extras ficam por conta de um complemento no pagamento dos assessores que lhe são cedidos pela Câmara dos Deputados, o que ela considera, são mal remunerados; e o pagamento de mais uma cota de telefone. Ai vão mais uns Cz\$ 320 mil. É só. Ela faz um esforço na tentativa de apontar outros gastos e se lembra que às vezes tem de comprar passagens adicionais para sua filha Tina e o secretário particular Rui Nogueira.

Mas como Tutu Quadros confirma, nem todos os parlamentares têm este tipo de gasto extra, como a concessão de abono para os assessores. "Muitos fazem exatamente o contrário. Ao invés de melhorar o salário de seus funcionários preferem empregar a mulher e os filhos para ficar com mais dinheiro da Câmara".

Nos apartamentos funcionais destinados aos par-

lamentares, os ocupantes não têm despesa nenhuma, nem mesmo com água, luz ou condomínio. Na verba encaminhada pela diretoria da Câmara para a aquisição de material e pagamento do pessoal de gabinete, é incluída uma quantia para as despesas do parlamentar com gasolina, já que somente os membros da Mesa têm direito ao carro oficial. Além da franquia postal e telefone, cada deputado tem direito todo mês a 4 passagens aéreas de ida e volta ao estado de origem, e uma para o Rio de Janeiro, seja ele do Acre ou do Rio Grande do Sul.

Os parlamentares usam como mais forte argumento para justificar os altos salários. Mas a deputada paulista explica que este tipo de gasto ocorre em situações especiais, somente na época das eleições. Este ano ela afirma que usou do seu dinheiro para ajudar a campanha de vereadores de seu partido, e de candidatos a prefeitos como Wilma Maia (PDT/RN), Miriam Portela (PDT/PI) e Virgildásio Sena (PSDB/BA).

"Nós votamos pelo pagamento do Imposto de Renda por que queríamos que o povo tivesse acesso a tratamento dentário e outros benefícios. Mas agora alguns parlamentares estão querendo fazer todo mundo de bobo com uma manobra para ter de volta o dinheiro da contribuição. Não há nada que justifique, ninguém ganhar mil vezes o salário mínimo", critica.

JULIO ALCANTARA



Tutu Quadros